

MAPEAMENTO DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

INFRAESTRUTURAS CULTURAIS

1. INTRODUÇÃO

Em resposta à solicitação da Comissão Europeia, o Instituto de Desenvolvimento Regional da Região Autónoma da Madeira (Autoridade de Programação) preparou o presente Documento que procede ao Mapeamento das necessidades de investimento nos domínios de intervenção enquadrados pela “Prioridade 6.c - Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (Eixo Prioritário 5 - Proteger o Ambiente e Promover a Eficiência de Recursos) ”, nomeadamente investimentos em património cultural.

No âmbito do Compromisso Madeira@2020, a cultura constitui um pilar de grande relevância no contexto do que foi denominado nesse documento de Prioridade Temática – Desenvolvimento Sustentável. Na realidade, não só no plano de criar uma maior dinâmica de envolvimento dos cidadãos na área da cultura, como também pelo reforço da oferta cultural para os visitantes, pretende-se que através da cultura e nos seus vários produtos e subprodutos, sejam gerados um conjunto de actividades que proporcionem mais valias para actividade económica ao mesmo tempo que se preserva e reforça a identidade cultural da Região.

Pela rede de relações e de interações que a cultura proporciona, o investimento público deve desempenhar um relevante papel que contemple intervenções na recuperação e conservação do património histórico edificado, na incorporação das novas tecnologias para divulgação dos conteúdos e no reforço e modernização da oferta cultural.

Os investimentos em infraestruturas culturais deverão contribuir para a concretização gradual dos seguintes objetivos operacionais:

- Melhoria das condições de visitação e de fruição dos equipamentos culturais e dos espaços naturais para as populações e os visitantes;
- Aumento do n.º de visitantes dos equipamentos culturais e sítios com interesse natural e cultural;
- Melhoria da sustentabilidade dos equipamentos culturais e dos espaços naturais;
- Salvaguarda da memória e da identidade insular.

2. REDE DE INFRAESTRUTURAS EXISTENTES

A RAM dispõe de um conjunto de estruturas físicas disponíveis para serem usadas para iniciativas culturais, promovidas por diversas entidades (públicas ou privadas) ao longo do ano, algumas delas (sobretudo, os Auditórios dos diversos equipamentos) podendo também ser usadas para ações pontuais não especificamente culturais (formação, colóquios de natureza diversa, ...).

Esta rede de espaços culturais tem a tutela de diferentes entidades (Direção Regional dos Assuntos Culturais, Secretarias Regionais, Câmaras Municipais, Fundações, etc) e integra Auditórios, Casa da Cultura, Centros Cívicos, Casas Museu, Centros Culturais e de Arte, Galerias, Teatros e outros espaços.

3. ELEMENTOS RELEVANTES NA POLÍTICA CULTURAL

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Económico e Social, 2020 foram estabelecidos cinco principais objetivos para o desenvolvimento cultural da RAM:

- (i) Promover a utilização das novas tecnologias de informação e de comunicação (TIC), como instrumento de um marketing mais dinâmico, visando uma maior divulgação da cultura da RAM;
- (ii) Estimular as parcerias com entidades culturais, associações ou empresas, estimulando a produção e difusão de conteúdos ou à realização de eventos que dinamizem a oferta cultural;
- (iii) Incrementar, nos dos Museus e em todo o Património Cultural, políticas de conservação, investigação, restauro e divulgação, por forma a salvaguardar a memória e a identidade insular e, ao mesmo tempo, proporcionar contributos específicos aos domínios da oferta e do turismo cultural;
- (iv) Apostar na rentabilização dos conteúdos culturais resultantes do investimento institucional;
- (v) Fomentar a investigação científica no domínio dos estudos insulares atlânticos e intercontinentais, bem como a divulgação dos estudos feitos nessas áreas.

4. NECESSIDADES INFRAESTRUTURAS

As diversas intervenções na área do património cultural, seja em ações de reabilitação ou adaptação de infraestruturas, seja em ações de conservação e restauro de bens culturais, devem ser articuladas de forma integrada com outras ações de incremento de iniciativas de reforço da divulgação do vasto património cultural, por forma a promover oferta cultural de qualidade e contribuir para a sustentabilidade do próprio sector cultural, para a criação de emprego e para o reforço do turismo cultural.

Neste exercício de mapeamento, apenas estamos a considerar as intervenções necessárias em infraestruturas, sendo que o cumprimento dos objetivos na área da cultura, constantes do Compromisso Madeira2020 e também no PO Madeira14-20, prevê outro tipo de intervenções, nomeadamente, projetos na digital ou outros projetos imateriais, que competirão para a concretização dos seguintes resultados plasmados no Madeira14-20: renovação de conteúdos criativos e digitais específicos aos domínios da oferta e do turismo cultural; melhoria da sustentabilidade dos equipamentos culturais e dos espaços naturais; rentabilização das iniciativas culturais resultantes do investimento institucional; e Salvaguarda da memória e da identidade insular.

4.1. INTERVENÇÕES NO PATRIMÓNIO CULTURAL DA RESPONSABILIDADE DO GOVERNO REGIONAL

Neste enunciado foram considerados os Projetos prioritários e estruturantes:

1. Recuperação e restauro da Casa Mãe da Quinta Magnólia

Com a recuperação e restauro da Casa Mãe da Quinta Magnólia pretende-se adaptar este espaço a um programa multifuncional que integrará os seguintes usos:

- Restaurante/casa de chá
- Galeria de exposições temporárias
- Galeria de exposição permanente relacionada com os Ilustres Visitantes da Madeira

A realização do investimento de reabilitação de um espaço com as características da Casa Mãe da Quinta Magnólia permitirá a melhoria das condições de visitação e de fruic o de um equipamento cultural conjugado com a existência de espaços ao ar livre. A Quinta Magnólia posiciona-se na classe Excecional do  ndice de Riqueza Florística, devido   riqueza da sua flora, tendo sido inventariadas plantas pertencentes a 95 famílias, 221 g neros, 263 espécies, 3 subespécies, 6 variedades e 10 híbridos. A Quinta Magnólia foi edificada no primeiro quartel do século XIX, por J. Howard March. Em 1931 passou a ser o British Country Club, tendo sido adquirida pelo Governo Regional em 1980, para efeitos de turismo, cultura e lazer.

Desde o século XVII que o Arquipélago da Madeira   visitado por viajantes que vinham estudar a fauna e flora e que integravam expedi es científicas tão características desta época. Com o século XIX, a Madeira   associada a um estância terapêutica sendo visitada por inúmeras figuras nacionais ou estrangeiras que aqui na ilha buscavam melhoras para a sua saúde. Muitos dos visitantes que passaram pelo Arquipélago da Madeira eram figuras "ilustres" como sejam: escritores, membros da nobreza ou da realeza, homens da Ciência, ou simplesmente figuras proeminentes da política internacional.

A valoriza o patrimonial da Casa Mãe incluindo uma galeria de exposi es permanentes relacionada com provas fotográficas, documentos históricos, biografias dos visitantes, notícias da época relativamente   sua estada, permite contribuir para o reforço da oferta cultural na Madeira, dando relevância   liga o entre turismo, natureza e cultura, que diferencia e eleva o Arquipélago da Madeira entre outros destinos, sublinhando o diálogo e acolhimento de povos e culturas.

A cria o de uma galeria de exposi es temporárias permitirá a valoriza o de processos criativos de natureza mais contemporânea na Madeira, concorrendo para o cumprimento do objetivo operacional de rentabiliza o de iniciativas resultantes do investimento institucional.

Período de interven o: 2016-2017

Custo previsual: 600.000 .

2. Museu de Arqueologia da Madeira

Sob esta designação, pretende-se dar corpo a um projeto que tem duas componentes:

- A recuperação e tratamento do “lugar arqueológico” (sécs. XVI a XVIII) constituído pelo o conjunto de achados e testemunhos fundamentais para a compreensão e revisitação do nascimento e expansão da Cidade do Funchal, surgidos no espaço constituído pelo Largo do Pelourinho e a área do antigo Forte de S. Filipe; a reabilitação deste *sítio* como lugar de memória e de conhecimento, através de um conjunto de ações de conservação e criando um percurso de visita pelo espaço deste “chão arqueológico”, constitui uma ação prioritária em termos de salvaguarda patrimonial;

- Esta ação liga-se intrínseca e necessariamente com a recuperação e readaptação do edifício da Fortaleza de São Tiago para Laboratório e Museu de Arqueologia da Madeira, onde estarão apresentados os achados e testemunhos resultantes das escavações arqueológicas; dada a localização do imóvel, na linha de continuidade sobre todo o espaço histórico-arqueológico entre o Largo do Pelourinho e a Fortaleza de São Tiago, cuja construção deve ter-se iniciado por volta de 1614, conforme ainda hoje pode ver-se na inscrição do portão primitivo. O museu poderá funcionar como pólo de interpretação e síntese do que é de facto aquele *lugar*, dando vivo testemunho da sua importância para um conhecimento mais profundo da história insular, incluindo exposição interpretativa da Fortaleza.

A conjugação e a interligação operativa destas duas vertentes – a conservação e “roteirização” do lugar arqueológico e a instalação (museográfica e museológica) do imóvel, que permitirá a leitura integrada da memória do lugar e da ruína – resultarão num projeto fundamental para o enriquecimento do património cultural disponível e será um contributo inovador no atual panorama da oferta cultural, tendo todas as características para atrair inúmeros visitantes. Este conjunto de “duas faces”, num objeto cultural único, é designado por Museu de Arqueologia da Madeira.

Período de intervenção: 2016-2019

Custo previsual: 1.400.000€.

3. Museu ao Ar Livre / Ecomuseu de Santana – reconversão do Parque Temático da Madeira

A reconversão do atual Parque Temático da Madeira para um conceito que permita a qualificação de elementos diferenciadores, melhoraria das condições de rentabilidade e otimização da exploração dos recursos turísticos e culturais, é o objetivo que assiste a renaturalização deste espaço enquanto “museu ao ar livre /ecomuseu” com um programa de atividades para todas as idades, residentes e turistas, assente nos valores do património natural e da cultura e identidade madeirenses, constituindo um elemento-chave para a atratividade turística na costa Norte, valorizando a experiência do Destino Madeira.

A cidade de Santana conta com uma área significativa com potencial de animação e atração turística, posicionamento que será reforçado com a reconversão do Parque Temático da Madeira. A intervenção de reconversão abrange a recuperação de ativos ambientais nas áreas subaproveitadas do Parque, o tratamento do espaço público em zonas que apresentam sinais de degradação de equipamentos e serviços, revitalização de espaços, novas atrações e conteúdos, bem como áreas de lazer destinadas à fruição da população residente e turística com orientação temática de natureza etnográfica, cumprindo uma nova vocação enquanto museu etnográfico ao ar livre, com valorização de património natural etnográfico. O Ecomuseu é um conceito de museus colocado em prática na década de 1970, em França. Neste tipo de museu, os membros de uma comunidade tornam-se atores do processo de formulação, execução e manutenção do mesmo. Distingue-se do "museu" tradicional pela importância dada ao território, ao património e à comunidade. Trata-se de um investimento com enquadramento nos campos de intervenção de proteção e desenvolvimento do património cultural (ciclo do linho, ciclo do trigo, ciclo do vinho, entre outros) e natural, numa lógica de complementaridade face aos investimentos realizados e na envolvente da composição e promoção do Destino Madeira, bem como ao nível das marcas de identidade, no âmbito do objetivo operacional de salvaguarda da memória e da identidade insular.

Período de intervenção: 2016-2017

Custo previsual: 700.000€.

4. Museu de Fotografia da Madeira

Este projeto compreende a reabilitação e adaptação do edifício para instalar todo o vasto espólio de fotografia e imagem que, desde finais do séc. XIX, testemunha a história e cultura da Madeira.

Trata-se de dotar de condições técnicas de conservação e tratamento adequado o acervo de cerca de 1 milhão de negativos que são um legado inestimável e único para a compreensão e conhecimento da história social, cultural e económica da Madeira.

A Photographia-Museu Vicentes está instalada na “casa-mãe”, à Rua da Carreira, mas é indispensável – dadas as características e vocação do espaço – que a sua ação seja completada por um pólo destinado a reservas a “casa da fotografia”, projetada como repositório dos espólios e doações dos vários fotógrafos madeirenses dos últimos 100 anos. A instalação e apetrechamento técnico (condições de segurança, laboratórios, espaços de trabalho para investigação, digitalização e divulgação da coleção, ...) desta verdadeira “casa da imagem” constitui fator obrigatório para preservar, tratar e promover esta herança patrimonial de enorme valor em termos de identidade e cultura da Madeira.

A criação desta nova e complementar (ao edifício “Vicentes”) infraestrutura museológica permitirá tirar pleno partido (cultural, turístico e económico) deste importantíssimo legado, pois irá enriquecer

sobremaneira a oferta cultural. A sua “matéria-prima” constitui fator de enorme atratividade turística, além de que, a partir do tratamento desse espólio, um sem número de realizações e iniciativas culturais se tornam possíveis, como seja a realização de exposições, a edição de livros e álbuns temáticos, a reprodução de objetos de *merchandising* - aspetos não despiciendos quando se trata de equacionar a sustentabilidade do sector cultural.

A realização integrada e plena de um Museu de Fotografia da Madeira representa um dos projetos mais prioritários e emblemáticos da cultura nos próximos quatro anos.

Período de intervenção: 2016-2018

Custo previsual: 800.000€.

5. Reabilitação e restauro do Convento de Santa Clara

A obra de intervenção para a reabilitação, conservação e restauro do Convento de Santa Clara, imóvel classificado como Monumento Nacional, afigura-se verdadeiramente prioritária, dada a sua memória histórica enquanto edifício verdadeiramente identitário da Cidade do Funchal, e a enorme importância que representa este legado patrimonial, quer do ponto de vista do edifício, da sua estrutura e memória construtiva, quer do acervo riquíssimo constituído pelo seu património móvel (capelas e altares, pintura e escultura existentes no Coro Alto e no Coro Baixo).

A intervenção de recuperação e restauro de toda a estrutura e herança patrimonial do Convento de Santa Clara traduz a enorme importância de poder colocar em roteiro de visita este lugar cimeiro do património cultural e da história da Madeira.

As obras a realizar têm componentes da área de construção civil e, sobretudo, de restauro dos bens culturais móveis, a par da criação de uma grande exposição permanente com o importante acervo ali existente, a produção de guias e catálogos, etc.

Esta é uma intervenção que permitirá colocar o Convento no roteiro público dos grandes imóveis que são referência obrigatória no percurso histórico-cultural da Cidade do Funchal, como sejam a Sé e a Igreja do Colégio, ao mesmo tempo que a sua localização no “eixo” de outros edifícios classificados e que são locais “obrigatórios” do património cultural da cidade (Museu da Quinta das Cruzes e Casa-Museu Frederico de Freitas; Igreja de S. Pedro e Igreja do Colégio, juntamente com o edifício do antigo Colégio dos Jesuítas, hoje Universidade da Madeira) torna ainda mais premente a necessidade e urgência de iniciar o processo da sua conservação e restauro, trazendo para o turismo cultural um ícone de referência da história e cultura da RAM.

Período de intervenção: 2016-2018

Custo previsual: 900.000€.

6. Restauro do teto da Sé do Funchal

A Sé do Funchal, construção datada do séc. XVI, dispõe de um teto de alfarge de tradição islâmica, a chamada Arte Mudéjar, que cobre as três naves e o transepto.

Na sequência das obras de conservação e restauro realizadas nos últimos dez anos, e de que o restauro do Retábulo da Capela-Mór, em 2013-14, foi a mais emblemática, torna-se agora necessário intervir no teto mudéjar, uma estrutura complexa e única do ponto de vista artístico, cujo restauro implicará intervenção especializada a nível de carpintarias, pintura e escultura, policromia e douramentos, intervenção necessariamente longa pelas características do imóvel, também enquanto lugar de culto.

A recuperação do teto da Sé do Funchal é uma obra da mais alta importância no contexto do património cultural da Cidade, que muito contribuirá para enriquecer com oferta de qualidade os roteiros disponíveis a residentes e ao turismo cultural.

Período de intervenção: 2017-2019

Custo previsual: 1.300.000

7. Recuperação e requalificação da Fortaleza do Pico

A Fortaleza de São João Baptista, referida comumente como Fortaleza do Pico, localiza-se no concelho do Funchal e é considerada um dos "ex-libris" da Madeira. Na segunda metade do século XVI, com o ataque dos corsários franceses em 1566, inicia-se o processo de fortificação da cidade do Funchal, que incluiu a construção da muralha de defesa da cidade, mandada erguer por D. Sebastião por volta de 1572. Esta "cortina" percorria a linha de costa, a Sul, que na época correspondia à Rua da Praia e que coincide aproximadamente com o limite posterior dos edifícios do lado Sul da Rua da Alfândega, prolongando-se depois para o interior ao longo da margem direita da ribeira de João Gomes até a Pena, a Este, e da margem esquerda da ribeira de São João até o Pico dos Frias, a Oeste. Com este Regimento de Fortificação de 1572 foi também mandada construir uma fortaleza no fecho da muralha Oeste, implantação no topo do Pico dos Frias e com posição privilegiada sobre a cidade.

A Fortaleza de São João Baptista (Fortaleza do Pico) encontra-se classificada como Imóvel de Interesse Público (Decreto n.º 30:762 de 26/09/1940) e, para além da sua importância histórica, cultural e patrimonial, destaca-se na paisagem da cidade dada a sua implantação sobre o Pico dos Frias, a 100 metros de altitude acima do nível do mar. Apesar de algumas alterações ao nível dos volumes construídos no interior das muralhas, mantém a sua estrutura original marcadamente maneirista, com planta em estrela quase regular e composta por quatro baluartes pentagonais, alambor em alvenaria de pedra aparelhada e cunhais em cantaria cinzenta da região percorrido por cordão e ameias e merlões revestidos a cantaria. Desenvolve-se em dois níveis principais acima da entrada, antecedida por uma

rampa em calçada de pedra escassilhada, e um terceiro nível de acesso aos baluartes da fachada Norte. A entrada é marcada pelo portão em cantaria cinzenta encimado por nicho em cantaria vermelha, ambos com arco de volta perfeita, e pelo pavimento em calçada de calhau rolado com desenhos geométricos na antiga casa da guarda, sendo a partir daqui que é feita a ligação ao primeiro nível através de uma escada rampeada com pavimento em calçada de pedra escassilhada.

Pretende-se intervencionar na Fortaleza do Pico com o objetivo de assegurar a melhoria das condições de visitação e fruic o deste equipamento cultural, com recuperação da muralha, criação de uma exposição de caráter histórico, interpretativa da Fortaleza, e introdução dos imprescindíveis equipamentos, estruturas e valências ao nível de acessibilidades, sinalética e serviç os de apoio   visitação e fruic o deste espaço.

Período de intervenção: 2017-2019

Custo previsual: 1.150.000 .

4.2. INTERVENÇÕES NO PATRIMÓNIO CULTURAL DA RESPONSABILIDADE DOS MUNICÍPIOS:

4.2.a – Município do Funchal:

O município dispõe de um conjunto de equipamentos e infraestruturas que d o suporte a um conjunto de atividade cultural, científicas e lúdicas, que ajudam a criar e a projetar o produto turístico da cidade e o projetem no exterior. Destacam-se os museus municipais, capelas, jardins, entre outros.

Tendo em conta a prioridade ora consagrada, o município pretende, fundamentalmente, reforçar a posição do Funchal enquanto destino turístico de excelência, o que pressup es que terá de assentar em conceitos fortes com a sustentabilidade, eficiência e inclusão. Os objetivos preconizados serão materializados através da intervenção no património cultural, no património natural e na dinamização de eventos e programação de iniciativas inovadores e interativas que proporcionem aos turistas sensaç es únicas e experi ncias verdadeiramente marcantes.

As intervenç es centram-se:

Rede Municipal de Museus – Museus Dinámicos

Rotas Pelo Património Municipal (publicação e aplicação informática)

Publicaç o “Funchal Cidade Com Arte”

“Palcos de Rua” (anexo P51)

Funchal Card (anexo P45)

Saborear o Funchal (experi ncias interativas de confeç o e degustaç o de produtos locais)

Grande Mostra do Funchal (contempla a multiplicidade de expressões artísticas)

Funchal: Criative Cities (UNESCO)

Programa de Reabilitação Física dos Equipamentos Culturais Estruturantes

Algumas destas intervenções poderão ser submetidas a financiamento do Madeira 14-20, sendo que para efeitos do presente mapeamento de intervenções em infraestruturas culturais destacam-se:

Projeto de Remodelação do Museu de História Natural do Funchal

O Museu de História Natural do Funchal foi criado por deliberação Camarária em 1929, na sequência da aquisição do Palácio de São Pedro, residência urbana dos Condes de Carvalhal e um dos mais belos e raros edifícios do século XVIII na cidade do Funchal.

Foi o primeiro Museu a ser criado na Madeira por uma entidade pública e que sobreviveu até aos nossos dias em plena atividade. Inicialmente pensado como museu regional, abarcando também a área etnográfica e as artes decorativas, especializou-se contudo na História Natural, que é o seu tema atual. Para tal muito contribuiu o trabalho desenvolvido pelo Dr. Günther E. Maul, o qual foi contratado em 1930 pela Câmara Municipal do Funchal como taxidermista e que mais tarde se tornou eminente ictiólogo e Diretor do Museu.

As coleções do Museu, não só pela qualidade excepcional dos espécimes que se encontram em exposição, como também pela representatividade destes no contexto do nosso património natural, têm um valor incalculável. O Museu de História Natural do Funchal é atualmente o único Museu desta natureza em plena atividade no País, fora de Lisboa. Possui vastas coleções de estudo (mais de 50.000 espécimes) internacionalmente conhecidas e mantém uma atividade editorial, única no seu género, em Portugal, (*Boletim do Museu Municipal do Funchal e Bocagiana*), com divulgação a nível mundial. Possui um quadro próprio de conservadores/investigadores que mantêm atividade científica de relevo no contexto Macaronésico. Desenvolve ainda programas didáticos para todos os níveis de escolaridade e promove visitas guiadas para instituições culturais e de solidariedade social.

O Museu recebe anualmente cerca de 15.000 visitantes, sendo como tal um dos museus mais visitado na Região.

O projeto de remodelação do Museu de História Natural do Funchal enquadra-se perfeitamente nas atuais orientações de política pública, nomeadamente nos domínios da conservação do património histórico, cultural e natural, tendo como objetivo responder às necessidades de uma população cada vez mais exigente, no sentido de afirmar a qualidade e singularidade dos conteúdos que diferenciam uma região, relativamente a outras partes do Mundo, enquanto testemunhos da sua história e da sua identidade. Os investimentos na área da cultura e mais concretamente no conhecimento do património

natural da Região Autónoma da Madeira, precisa de ser potenciado, através de uma maior eficácia da oferta cultural e sua divulgação, permitindo deste modo contribuir para uma nova política cultural.

A concretização deste projeto de remodelação do Museu, levará sem dúvida a uma melhoria das atuais condições da sua visita e de fruição dos seus conteúdos para os seus visitantes, permitindo assim atrair um maior número de visitantes, dando-lhes não só maior satisfação, como também uma melhor compreensão e enriquecimento do conhecimento do património natural da RAM.

A indústria do turismo na RAM, é sem dúvida o sector que mais contribui para o seu produto interno bruto (PIB), o que reforça ainda mais a importância que este projeto apresenta para este sector, tendo em conta que é a qualidade do nosso património natural, que faz com seja este uma das maiores atrações que o turista vem à procura, sendo no Museu de História Natural do Funchal que o visitante poderá obter informação sobre a origem do nosso arquipélago e sobre sua biodiversidade.

Período de intervenção: 2017-2018

Custo previsual: 650.000€

Requalificação do Cais do Carvão

O Cais do Carvão foi construído em 1903 pela companhia inglesa Wilson & Co Ltd, para receber e servir de entreposto para o uso de carvão como combustível para as embarcações a vapor que navegavam através do Atlântico e para os engenhos de cana-de-açúcar.

É uma infraestrutura importante para a cidade do Funchal, que surge numa época em que o uso do carvão como combustível já se encontrava massificado por todas as marinhas (mercante e de guerra) do mundo ocidental.

O Cais do Carvão é uma infraestrutura tecnológica e inovadora, pelo facto de ter sido o primeiro local do género a ser construído na Ilha e, ao mesmo tempo, por representar a inserção da Madeira num movimento de construções semelhantes, que desde a década de 80 do século XIX se estava a verificar em todo o Atlântico; e a dimensão política, pelo facto de, indiretamente, nos remeter para as relações de interesses em que se envolveram britânicos e germânicos, tendo a madeira como pedra-de-toque.

Mais recentemente em 1995 coube à Câmara Municipal do Funchal a iniciativa de lançar a infraestrutura, designada por Estação de Biologia Marinha do Funchal, integrada num projeto mais ambicioso, o Complexo do Cais do Carvão. A Estação de Biologia Marinha do Funchal, infraestrutura adjacente ao Cais dos Carvão, é uma instituição vocacionada para a investigação científica e divulgação das ciências e tecnologias do Mar, em especial nas áreas da biologia e ecologia do litoral e de águas profundas.

Com o projeto de reabilitação do Cais do Carvão, pretende-se investir e recuperar um bem histórico-cultural da cidade do Funchal, que permitirá realizar ações de promoção do património cultural marítimo, nomeadamente através da colocação de estruturas informativas em várias línguas sobre o funcionamento do uso do carvão como combustível, da realização de exposições temporárias ligadas à temática do Mar e potenciando atividades conjuntas com a Estação de Biologia Marinha do Funchal, visando a proteção e promoção do património natural dos Mares da Madeira.

Período de intervenção: 2016-2017

Custo previsual: 313.500€

4.2.b – Município de Santa Cruz:

Santa Cruz é um concelho que se caracteriza pela diversidade e forte potencial cultural das suas freguesias, onde as populações se fixaram e adaptaram-se às condições que o território lhes oferecia e onde a topografia nem sempre foi a mais favorável para a sua implantação.

Santa Cruz é composta por freguesias com aspetos característicos e diferenciadores:

- A Camacha é sobejamente conhecida pelo seu folclore e pela arte do vime, tendo paisagens rurais e agrícolas, onde predominam os pequenos núcleos de moradias tradicionais, os palheiros, as eiras, os moinhos, as quintas e a arquitetura religiosa.

- O Caniço, onde se situa a Reserva Parcial do Garajau, apresenta uma forte componente de património religioso, algumas quintas e edifícios antigos de defesa (fortes), moinhos, fontanários, mercearias e casas de colmo.

- Gaula, para além do património religiosos que caracteriza as diversas freguesias, dispõe de imóveis com interesse patrimonial, como por exemplo os moinhos, os fontanários, os lavadouros municipais e algumas quintas;

- Santo António da Serra tem como uma das características a existência de quintas antigas, algumas das quais construídas por famílias de origem inglesa.

A intervenção da Câmara Municipal de Santa Cruz na área da Cultura tem como objetivo que oferta cultural seja potenciadora de uma projeção concelhia, regional, nacional e internacional, visando dinamizar a imagem e aumentar a notoriedade do Destino Madeira (e Santa Cruz em particular) no exterior.

Ao nível concelhio e regional pretende-se construir públicos, quer através de uma relação entre eventos culturais e os projetos educativos das escolas, quer pela criação de estruturas e eventos que possam ser atrativos para a juventude regional. Ao nível nacional e internacional, o turismo de paisagem com

articulações com a produção cultural e o turismo de congressos são apostas que complementam as que já são oferecidas por outros concelhos.

Identifica-se aqui uma rede de infraestruturas de cultura já existente, quer na cidade de Santa Cruz, quer nas demais freguesias do Concelho, bem como outros equipamentos que se pretendem que façam parte dessa rede infraestruturas culturais e que potenciem o objetivo definido:

Rede Cultural Concelhia

A rede cultural concelhia caracteriza-se por uma grande diversidade de situações, sendo evidente no entanto a necessidade de consolidar as relações entre espaços concretos e património material e imaterial. Para além de elementos do património popular e do património religioso, há 2 núcleos museológicos (Camacha e Caniço) que precisam de forte requalificação, espaços de ar livre a intervencionar (Mercado Municipal e Fonte dos Ingleses de Santo da Serra) e elementos específicos que servem a rotas de património já em constituídas (o caso da Rota da Água em Gaula):

- Reabilitação profunda da Casa Etnográfica da Camacha, possibilitando assim um palco cultural específico da freguesia – custo previsional: 1.000.000€;
- Mercado Municipal de Santo António da Serra: torna-se necessário que o Mercado seja intervencionado no quadro da função múltipla (espaço cultural) que adquiriu e para que possa, receber outras iniciativas culturais – custo previsional: 350.000€;
- A ‘Fonte dos Ingleses’ na freguesia de Santo António da Serra é um elemento que implica um estudo arquitetónico paisagístico para uma possível intervenção de restauro – custo previsional: 10.000€;
- Valorização do património material e imaterial em torno da ‘Rota da Água’, freguesia de Gaula. Os fontanários, os lavadouros, as levadas e os Moinhos constituem elementos centrais, implicando tal valorização, a reabilitação de alguns desses elementos;
- Núcleo Museológico do Caniço: Redimensionamento de 91m² para 163,25m² de forma a albergar o crescente espólio resultante das contínuas doações desde a sua abertura – custo previsional: 20.000€
- Solar dos Reis Magos é uma ruína de um imóvel do séc. XVIII construído em aparelho de pedra basáltica, de vários volumes escalonados, apresentando uma torre do lado nascente à face da fachada principal. É um edifício de linguagem erudita articulado com um pequeno forte de defesa da costa. Urge a sustentação dos vários volumes ainda escalonados sob pena do seu desmoronamento, de forma que depois seja impossível a sua recuperação – custo previsional: 200.000€;

Núcleo Museológico da Misericórdia de Sta. Cruz
(projeto a desenvolver pela St. Casa Misericórdia de Sta Cruz)

Faz parte do património da Misericórdia de St. Cruz, uma capela construída em 1562, com imenso valor histórico, e um espaço onde está planeada a instalação do Núcleo Museológico da Misericórdia. Existe um considerável espólio de objetos antigos destinados a serem expostos, guardados ao longo de cinco séculos durante os quais a Misericórdia serviu, inclusive, de hospital, maternidades e farmácia.

A Capela, parte integrante do Núcleo Museológico, necessita de uma intervenção urgente, dado o seu estado de degradação, pelo que importa restaurar o teto, paredes, soalho e obras de arte sacra, permitindo a observação deste património, não só pelos Santa-Cruzenses, como a todos aqueles que visitam o Concelho.

Custo previsual: 270.000€

4.2.c – Município de Machico

Procurando-se a preservação, qualificação e valorização dos bens que compõe o património cultural e documental do Município de Machico e seguindo-se uma lógica de divulgação de conteúdos, dinamização e atratividade de visitantes aos espaços culturais (Museus e Bibliotecas) existentes no concelho, pretende-se definir prioridades através da realização de projetos estratégicos, que promovam o desenvolvimento regional, centrando a sua atividade cultural na promoção e programação de eventos e festividades culturais, como complemento à sua rede de património histórico/cultural e como forma de atração e captação de residentes e turistas.

Recuperação das capelas da Igreja Matriz de Machico

A Igreja Matriz de Machico é um importante testemunho da história da Madeira e da capacidade técnica e artística de uma época, encontrando-se classificada desde 1940 como Imóvel de Interesse Público. Construída no séc. XVI, a igreja apresenta características manuelinas, maneiristas e barrocas. Tem um desenho longitudinal, com nave única e capela-mor, e vários volumes articulados: torre sineira, capelas laterais e sacristia.

Localizada no centro da Vila de Machico, encontra-se sobre a foz da ribeira, local de terrenos instáveis, que têm sofrido alterações devido ao crescimento do concelho para montante. As capelas em questão, Capela do Espírito Santo e Capela de São João (mandada construir pelo segundo Capitão-donatário de Machico Tristão Vaz Teixeira), são volumes anexos ao lado Norte da nave da igreja. Têm paredes autoportantes em pedra aparelhada rebocada, quer pelo interior, quer pelo exterior. Os tetos são em abóbada com nervuras de cantaria revestidas por uma larga espessura de reboco de cal. A

Capela do Espírito Santo apresenta o enchimento das abóbadas em lajetas de pedra ao contrário da Capela de São João que apresenta um enchimento em tijolo cerâmico, caso único na região. O teto da Capela de São João tem 4 nervuras principais e 4 secundárias. O teto da Capela do Espírito Santo tem apenas quatro nervuras. Ambas as abóbadas apresentam extensa fissuração, com aberturas muito significativas nas juntas das aduelas, algumas com deslocamentos significativos. Esta situação iniciou-se em 2003, com o surgimento de fissuras nas referidas capelas e destacamento de cantarias do teto da Capela do Espírito Santo e consequente queda de argamassas e fragmentos de cantaria, com agravamento em 2010, carecendo de intervenção urgente e especializada no âmbito de recuperação de monumentos, com vista à conservação, proteção e promoção do património cultural e de forma a garantir a sua reabertura ao público com condições de visitação e fruic o pela popula o em geral, residentes e não residente. A recupera o das capelas da Igreja Matriz de Machico contribuir  também para o aumento do número de visitantes dos equipamentos culturais e sítios com interesse cultural em Machico, na medida em que será reforada a oferta cultural disponibilizada neste concelho.

Período de interven o: 2016-2017

Custo previsual: 295.000 

4.2.d – Município da Ponta do Sol

A política de investimento nos últimos anos ao nível cultural e patrimonial, no sentido da sua valoriza o e dignifica o, mais concretamente no centro histórico, tem vindo a colher os seus frutos assistindo-se a um incremento do número de visitantes, verificando-se uma dinâmica positiva com repercussões na economia e bem-estar das popula es. A este fato não são alheios os diversos intervenientes, que a título particular ou coletivo promovem a es que possibilitam a convivência e usufruic o dos diversos espaços contribuindo assim para afirma o de uma identidade cultural do município.

A sustentac o e a preserva o do legado cultural   um pilar base do desenvolvimento turístico do município.

A rede de infraestruturas existentes   vasta e espalhada por todo o município, embora com especial incidência na vila, existindo um total de 11 edifícios classificados de interesse municipal concelhio e 3 de interesse público. São ainda considerados de interesse municipal 8 edifícios, elementos identificadores de uma cultura e de uma tradi o, quer do ponto de vista construtivo, quer do ponto de vista sociocultural. Além destes edifícios, são ainda de preservar outras constru es, também elas ligadas a prática quotidiana, laboral e religiosa, do povo da Ponta do Sol, ao longo dos tempos.

Neste âmbito o centro histórico da Vila da Ponta do Sol, assume-se como um espaço de intervenção prioritária, espaço esse que apresenta características particulares pela natureza de ser centro urbano e que por essa razão implica uma intervenção a diversos níveis.

A valorização num todo e a requalificação e revitalização em particular de alguns espaços, é fundamental para a contínua agregação deste centro urbano e contínua afirmação enquanto centralidade de valor acrescentado e diferenciado na Costa Oeste da ilha da Madeira.

As diversas intervenções propostas ao nível concelhio assumem também elas um carácter de prioridade, numa perspetiva de agregação e continuidade em todo o território.

Não existe de momento necessidades que justifiquem a criação de novas infraestruturas culturais, ao nível municipal. A intervenção proposta visa essencialmente a valorização e qualificação do património cultural já existente.

Requalificação do cais da Ponta do Sol (edificação a classificar);

Pretende-se a reabilitação e requalificação do edifício e desta forma não só manter e preservar o património existente como devolver a dignidade merecida e valorizando o conjunto cénico da Vila da Ponta do Sol. A reabilitação do cais insere-se num amplo propósito municipal de valorização patrimonial com o objetivo da promoção turística do concelho, onde se inclui a utilização deste por pequenas embarcações de recreio.

Período de intervenção: 1 ano

Custo previsional: 1.000.000€.

4.2.e – Município do Porto Santo

A requalificação do património cultural edificado é fundamental na preservação da identidade de um povo, reconstituindo de alguma forma a memória viva que a arquitetura local e regional nos confere.

Entre várias zonas que se caracterizam pela sua riqueza patrimonial, refere-se como exemplo emblemático da história e cultura edificada locais onde contemplam os vários Fontenários, Moinhos de Vento, Casas típicas do Porto Santo e outras infraestruturas que revelam a verdadeira essência da Ilha do Porto Santo.

De configuração inconfundível estes elementos históricos de grande riqueza cultural, merecem intervenções de melhoramentos, por forma a manter uma exposição permanente que reunirá todos os aspetos elementares da memória coletiva, quotidiana social e cultural, como testemunho de uma época única.

Apresenta-se de seguida algumas das intervenções previstas que pretendem a execução de obras de beneficiação:

Moinhos de Vento

A requalificação dos Moinhos de Vento permite dar a conhecer a todos os residentes e visitantes um equipamento de vital importância na antiguidade mais recente da Ilha de Porto Santo, colocando-os funcionais para visitas de todos aqueles que querem conhecer mais da História de Porto Santo. Estes Moinhos de Vento caracterizam-se essencialmente pela estética e funcionalidade que, em tempos, seriam um equipamento para meio de sustento de muitas famílias e moeda de troca para com outros produtos na região. Pela sua tecnologia construtiva podem ser considerados uma forma de arquitetura genuinamente portossantense.

Custo previsual: 49.800€.

Casa das Artes – obras de remodelação/beneficiação

Entre várias zonas que se caracterizam pela sua riqueza patrimonial, refere-se como exemplo emblemático da história e cultura edificada, a Serra de Dentro, onde se concentra o núcleo mais representativo das casas de salão, ainda que existam algumas espalhadas por toda a Ilha.

Com uma configuração genuína, a reabilitação de uma destas casas para transformação em Casa das Artes terá, em termos culturais, uma projeção significativa para os visitantes desta bela Ilha Dourada, sendo que muitos dos residentes desconhecem o interior destas casas e de valores artísticos que dentro delas haviam acontecido. De configuração inconfundível estas casas caracterizam-se essencialmente pelo tipo de cobertura a duas águas, apoiada em empenas triangulares que suportam um tronco central de madeira de pinho ou eucalipto para apoio da restante estrutura que consiste num forro de caniço seco, tamargueira ou feteira.

Custo previsual: 42.500€.

Ecoteca

A Ecoteca do Porto Santo possui como objetivo primordial: sensibilizar, apoiar e informar a população em geral, em especial a população escolar e os seus educadores, para os problemas ambientais, com o intuito de formar cidadãos que, quer no papel de observadores como de protagonistas, sejam capazes de refletir e intervir de forma consciente, crítica, reivindicativa e eficaz na sociedade.

A Ecoteca é um espaço didático e pedagógico que promove a proximidade entre o público - alvo e as questões ambientais e onde se privilegia o contacto com a natureza, através de diversas atividades lúdicas dinamizadas num ambiente aberto, interativo e de carácter ocupacional.

Custo previsual: 15.200€.

Fontenários

A requalificação dos Fontenários permite a revitalização de equipamentos culturais de grande relevância, que marcam a História da Ilha de Porto Santo, sendo um concelho marcado fortemente pela captação de água, que garantiu a subsistência da Ilha e garantiu um papel fundamental na agricultura Portossantense e consumo próprio, os Fontenários assumem um importante meio de recurso nos tempos que correm, visto que a população ainda recorre a estas águas para abastecimento.

Custo previsual para 8 fontenários: 72.400€.

4.2.f – Município de Câmara de Lobos

O concelho de Câmara de Lobos, para além da Baía que domina, em termos de imponência, a cidade de Câmara de Lobos e que constitui não só o seu ex-libris, como ainda, uma das paisagens mais utilizadas na promoção da Madeira no estrangeiro, possui vários outros pontos de interesse turístico, nomeadamente o Pico da Torre, o Curral das Freiras, a Boca dos Namorados, a Boca da Corrida e o Cabo Girão.

Núcleo Museológico Sir Winston Churchill

O nome do estadista Winston Churchill é um dos mais evocados no concelho de Câmara de Lobos, a oeste do Funchal, quando se trata de figuras ilustres. As fotografias que o mostram a pintar a baía e o ilhéu tornaram-se uma imagem de marca e o miradouro onde montou o cavalete de pintura tem agora o seu nome. A visita de Winston Churchill à Madeira, a convite do Reid's (Palace Hotel), poderá hoje ser considerada “uma iniciativa de marketing com impacto no turismo da época decorrente da sua visibilidade pública e notoriedade, com efeitos atualmente dignos de registo fruto da sua passagem por

Câmara de Lobos em 1950, onde, num recanto, à entrada da vila, montou o cavalete e a tela e pintou a baía e o ilhéu. O fotógrafo Raul Perestrelo immortalizou o momento e, atualmente, o local é designado por Miradouro Winston Churchill, considerado uma das marcas que Winston Churchill deixou no turismo da Região por ocasião da sua estadia em Janeiro de 1950.

A associação de Churchill ao miradouro do Espírito Santo e Calçada viria a ficar assinalada, primeiramente através da colocação, no local, de uma moldura contendo uma foto de Winston Churchill a pintar a baía de Câmara de Lobos e depois, mediante a colocação de um painel platinado de bronze, mostrando um cavalete de pintura e a inscrição "Aqui pintou em 1950 Winston Churchill". Posteriormente em 1981, por iniciativa da Direção Regional de Turismo foi colocado um painel alusivo à sua passagem por Câmara de Lobos.

Ainda que muitas tenham sido as personalidades que ao longo dos anos visitaram Câmara de Lobos, nenhuma, como Winston Churchill, marcou de forma tão profunda esta localidade. Dada a importância de Winston Churchill no mundo, o Concelho de Câmara de Lobos pretende criar um Núcleo Museológico com condições para expor toda a sua passagem pela Madeira e Câmara de Lobos por, tendo para o efeito encetado contatos com a Churchill Society UK e com a Secção Portuguesa da International Churchill Society, com vista ao estabelecimento de parcerias no sentido de potenciar a criação de conteúdos e a valorização deste ativo histórico e cultural no Município, criando assim um polo de atratividade turística com condições de fruição para os visitantes, não existindo atualmente qualquer tipo de infraestrutura de apoio ou condições que possam potenciar a experiência do visitante, aumentando o seu tempo de visita no concelho associado a esta temática, considerada de referência em termos turísticos para o concelho de Câmara de Lobos.

Período de intervenção: 2017-2018

Custo previsual: 483.000€

4.3. Outros Projetos

1. Intervenção em Museus Públicos

Este projeto compreende algumas intervenções necessárias nos principais museus públicos da RAM, designadamente: Casa-Museu Frederico de Freitas e Museu de Arte Contemporânea. O projeto visa essencialmente a realização de algumas obras de reabilitação, adaptação e conservação dos espaços museológicos, a par com a requalificação e melhoramento das áreas expositivas, com revisão dos suportes museográficos.

Ao mesmo tempo, pretende-se como estratégica a aposta na divulgação, com inovação dos suportes atuais, criando-se conteúdos para a área digital e comunicação em rede. Pretende-se, igualmente,

realizar investimento na área de *merchandising*, por tal ser essencial quer à difusão e conhecimento externo dos temas museológicos dos vários acervos, e porque isso reverte em maior sustentabilidade do funcionamento das próprias instituições.

Com este projeto pretende-se, de forma geral, melhorar significativamente a atratividade da oferta museológica atual, indo ao encontro de novos públicos e criando um entrosamento mais eficaz com as áreas do turismo cultural.

Período de intervenção: 2016-2019

Custo previsual: 600.000€.

5. CRITÉRIOS DE INTERVENÇÃO DO PO

A Tabela seguinte sistematiza as prioridades de intervenção na vertente **Infraestruturas e Equipamentos da Cultura**, segundo as tipologias de operação acolhidas pela Prioridade 6.c. As necessidades de investimento identificadas inscrevem-se numa orientação prioritária destinada a criar as condições indispensáveis à qualificação e à valorização do património cultural da Região, instrumento de promoção e atração turística do Destino Madeira.

Procurou-se, acima de tudo, neste escalonamento abaixo indicado, garantir os projectos elencados têm uma compatibilidade clara e inequívoca com os grandes objectivos delineados no Compromisso Madeira@2020, especialmente no que concerne aos que são estabelecidos na prioridade temática Cultura. Naturalmente, que este plano estratégico foi conjugado com as disponibilidades financeiras, consideradas para esta área na PI 6.c, assim como, no que concerne às elegibilidades que estão previstas no Madeira14-20. Os projectos referenciados são particularmente importantes, para além das razões já apontadas neste documento, como complementos incontornáveis e indutores de sinergias a outros investimentos feitos ao longo dos anos, tanto a nível da própria área da cultura, como também, entre outras, ao nível do Turismo e do Capital Humano. Relativamente a esta última e à evolução que se tem registado, tanto na educação como na qualificação, há uma tendência crescente de maior envolvimento dos cidadãos na cultura e nos vários fenómenos que decorrem de uma maior sensibilidade, conhecimento e apetência para a participação nos variadíssimos planos qualitativos e quantitativos em que se pode enquadrar este envolvimento.

Hierarquia de Investimentos

Projetos	Custo previsual (€)	Taxa de Apoio	Apoio FEDER
----------	---------------------	---------------	-------------

<i>A - Intervenções no património cultural</i>	<i>6.850.000</i>		<i>5.842.000</i>
1. Recuperação e restauro da Casa Mãe da Quinta Magnólia	600.000	85%	510.000
2. Museu de Arqueologia da Madeira	1.400.000	85%	1.190.000
3. Museu ao ar livre/ EcoMuseu de Santana – reconversão do Parque Temático da Madeira	700.000	85%	595.000
4. Museu de Fotografia da Madeira	800.000	85%	680.000
5. Reabilitação e restauro do Convento de Santa Clara	900.000	85%	765.000
6. Restauro do teto da Sé do Funchal	1.300.000	85%	1.105.000
7. Recuperação e requalificação da Fortaleza do Pico	1.150.000	85%	997.000
<i>B –Intervenções no património cultural da responsabilidade dos Municípios</i>	<i>4.291.400</i>		<i>3.647.690</i>
8. Recuperação das capelas da Igreja Matriz de Machico	295.000	85%	250.750
9. Moinhos de Vento – Porto Santo	49.800	85%	42.330
10. Casa das Artes – Porto Santo	42.500	85%	36.125
11. Ecoteca – Porto Santo	15.200	85%	12.920
12. Fontenários – Porto Santo	72.400	85%	61.540
13. Museu de História Natural do Funchal	650.000	85%	552.500
14. Requalificação do Cais do Carvão	313.500	85%	266.475
15. Núcleo Museológico da Misericórdia de Sta. Cruz (St. Casa Misericórdia de Sta Cruz)	270.000	85%	229.500
16. Rede Cultural Concelhia de Sta Cruz	1.100.000	85%	935.000
17. Requalificação do cais da Ponta do Sol (edificação a classificar);	1.000.000	85%	850.000
18. Núcleo Museológico Sir Winston Churchill	483.000	85%	410.550
<i>B - Outros Projetos</i>	<i>600.000</i>		<i>510.000</i>
19. Intervenção em Museus Públicos	600.000	85%	510.000
Total	11.741.400		9.999.690

6. OBJETIVOS A CONCRETIZAR

Os principais objetivos a concretizar com os investimentos em Equipamentos da Cultura, são os seguintes:

- Qualificar recursos do património cultural que expressam a identidade, a história e a cultura da RAM;
- Enriquecer a oferta cultural enquanto importante vetor do produto turístico do Destino Madeira;
- Reforçar a atração de visitantes e turista